



Laboreal

Vol.20 N°1 | 2024

Por que trabalhamos? Olhares sobre a atividade

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, Jussara Brito e Mary Yale Neves



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/laboreal/22220>

DOI: 10.4000/120cx

ISSN: 1646-5237

Tradução(ões):

Editorial - URL : <https://journals.openedition.org/laboreal/22225> [es]

Editora

Universidade do Porto

Reférence electrónica

Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, Jussara Brito e Mary Yale Neves, «Editorial», *Laboreal* [Online], Vol.20 N°1 | 2024, posto online no dia 19 julho 2024, consultado o 19 julho 2024. URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/22220> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/120cx>

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 de julho de 2024.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, Jussara Brito e Mary Yale Neves

- 1 Com grande alegria apresentamos este novo número da revista Laboreal. Uma edição que nos proporciona reflexões acerca da potencialidade do *trabalhar*, assim como em relação a diferentes perspectivas de intervenção e de transformação nas mais diversas situações de trabalho.
- 2 Um conjunto de textos inspirados na temática do Encontro Internacional sobre o Trabalho – EITA (2022) – que ocorreu em 2022 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na cidade de João Pessoa, Brasil –, compõe a parte central desta publicação, na forma de um **Dossier Temático**. Através da chamada de publicação “Por que trabalhamos? Olhares sobre a atividade”, intencionamos reverberar a riqueza dos debates suscitados nesse evento. No horizonte, provocar novas reflexões nos.as autores.as e leitores.as, uma aposta no confronto de ideias e questões e, assim, produzir muitas outras no árduo movimento de codificar a atividade de trabalho em suas múltiplas e imbricadas dimensões. Os artigos das outras seções (**Resumo de Tese e O Trabalho e suas Histórias**) abordam questões teóricas e metodológicas, com diferentes contribuições dos.as autores.as que, em alguns casos, ampliam o diálogo com outros textos desse número.
- 3 Se a pergunta “Por que trabalhamos?” pudesse gerar dúvidas quanto à sua fecundidade, elas se dissiparam. Primeiro, ao mirarmos o próprio processo de confecção do dossier: tecido por muitas mãos, instigando mais ainda nossa atenção (curiosidade?) sobre a atividade coletiva. A começar, pela necessária sinergia do grupo diretamente implicado: composto por diferentes mulheres professoras e pesquisadoras, em diferentes momentos da vida e filiações institucionais, engajadas com um cuidado recíproco na produção de um comum, enfrentando as controvérsias e costurando entendimentos compartilhados. E assim, do Encontro Internacional surgiram novos encontros para a composição desses olhares sobre a atividade.

- 4 Para montagem do dossier contamos com a colaboração de parte do grupo responsável pela organização do EITA : Manuella Pessoa, Tatiana Torres e Thaís Máximo, que nos brindam com a apresentação dos temas e as contribuições específicas dos/as autores/as, a partir da visão privilegiada do que este evento significou. O resultado deste processo coletivo configura-se em um rico material, que reúne textos de quatro conferencistas e quatro artigos desenvolvidos no âmbito da preparação desse dossier, com base em experiências empíricas apresentadas no evento.
- 5 Os textos elaborados pelas conferencistas, na rubrica **Atas**, apresentam muitos elementos para reflexão. Dominique Lulhier com uma discussão teórica que envolve a temática da construção do sentido do trabalho na atualidade e Marianne Lacomblez com uma análise crítica a respeito do uso da noção de subjetividade em estudos relacionados à atividade de trabalho. Andrea Pujol e Leny Sato (em artigo elaborado com Cris Andrada, Egeu Esteves e Juliana Nóbrega), tendo como referência o debate existente na América Latina em torno da precariedade, salientam, a partir de abordagens específicas, a força da dimensão coletiva na configuração e transformação do trabalho precário.
- 6 Os artigos do dossier relativos à seção **Pesquisas Empíricas** abordam temas diversos : uma análise da atividade de formação pelo trabalho no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), de Cristiane Lisbôa da Conceição e Cláudia Osório ; uma discussão do caráter atualizador da atividade de trabalho nos setores agrícolas e de pesca mediante o cruzamento de decisões históricas e pressões recentes, de Fabienne Goutille, Julie Lassalle, Tabatha Thiebaud-Rizzoni, Alain Garrigou, Laurent Guillet, Christine Chauvin e Leïla Boudra ; um olhar sobre situações de trabalho à margem de regulamentações trabalhistas no Brasil, de Juliana Lopes da Silva e Leonardo Araújo Lima ; e, por fim, uma abordagem do trabalho doméstico e de cuidado de mulheres mães de crianças com microcefalia, de Jéssika S. V. Barbosa-de-Melo, Fábio de Oliveira e Eduardo B. N. Bezerra.
- 7 Na rubrica **Resumo de Tese**, Christine Martin nos convoca para refletir sobre o conceito de emancipação. Em sua tese, intitulada “Os mal-entendidos da emancipação. Uma investigação ergológica”, a autora destaca a polissemia desse conceito e, a partir da perspectiva de que a atividade envolve sempre renormatizações, se distancia da ideia de um trabalho totalmente alienado e alienante. Portanto, defende que a emancipação no trabalho é possível e até mesmo uma questão ligada à saúde. Seu projeto de pesquisa-ação se desenvolveu a partir de uma demanda a respeito de riscos psicossociais em portos petrolíferos do sul da França, com o objetivo de acompanhar a operacionalização de uma política de prevenção desses riscos e, ao mesmo tempo, analisar as condições de uma emancipação no trabalho para construir novos conhecimentos a partir do diálogo entre saberes. A autora indica três resultados alcançados por sua tese, no campo metodológico, filosófico e político. No que tange ao resultado no campo político, reafirma que a emancipação no trabalho é possível, considerando a análise do trabalho como um instrumento de transformação.
- 8 Na seção “**O trabalho e suas histórias**”, contamos com outras importantes contribuições. A primeira, revisita o **Texto Histórico** “Imagem operatória e problemas de coordenação interindividual na atividade coletiva” (1979), escrito por Alain Savoyant, para o Seminário sobre a Imagem Operacional de Ochanine (1981). Nele, o autor examina conceitos da teoria das imagens operatórias com foco na análise da atividade coletiva. Sua argumentação demarca o caráter específico dessa atividade : se

por um lado é definida em função da coordenação interindividual ; por outro ela tem implicações nas atividades individuais. O texto, associado aos preciosos comentários de Janine Rogalski, fomenta nossa acuidade na apreensão das situações de atividade coletiva, dimensão reconhecida como fonte de desenvolvimento para os humanos.

- 9 Em seguida, na rubrica **Datário**, o texto “1987 : Publicação de ‘A loucura do trabalho : estudo de psicopatologia do trabalho’, de Christophe Dejours, no Brasil”, Paulo Zambroni-de-Souza, Anísio Araújo e Vanessa Barros refletem acerca da boa recepção que o lançamento do livro produziu em parcela considerável de pesquisadores brasileiros sobre as relações entre saúde mental e trabalho. Resgatam que tal lançamento se deu em período fértil de redemocratização do país, após longo período da ditadura militar, e de grande mobilização do movimento sindical, impactado fortemente pelo avanço das novas tecnologias nos processos produtivos. É nesse contexto que o campo da Saúde do Trabalhador no Brasil vai se constituindo e que a ‘clínica do trabalho’, conduzida pela nova Psicopatologia do trabalho (posteriormente denominada de Psicodinâmica do trabalho) vai produzir um grande impacto em estudiosos brasileiros, ao afirmar que a organização do trabalho não é nunca neutra em relação à saúde. Destacam ainda a contribuição da obra de C. Dejours que, ao não adotar um modelo causalista voltado para identificar doenças mentais características, desloca o seu foco investigativo para o sofrimento e as estratégias coletivas de defesa, de proteção à saúde, por parte dos trabalhadores frente à frequente violência das exigências e pressões organizacionais. Dessa forma, os autores afirmam que as reflexões apontadas no livro são, ainda hoje, pistas norteadoras e instigantes para estudos em torno das relações entre o trabalho e a saúde mental.
- 10 Os.as leitores.as terão, portanto, a oportunidade de encontrar, reunidos neste dossier, textos que apresentam análises e críticas instigantes sobre usos de alguns conceitos relevantes e problematizados no campo do trabalho, assim como visões bem distintas sobre formas de intervenção e de transformação das condições de vida e do trabalho. Assim, se o trabalho sempre se transforma, em seu curso, como indicam alguns dos artigos, para outros.as autores.as a transformação pode ocorrer a partir dos possíveis que emergem das situações reais. Pode ainda se referir às dinâmicas que se estabelecem nos coletivos ou à construção do sentido do trabalho. E mesmo a iniciativas e ações geradas pela mobilização de diferentes atores sociais, visando um agir coletivo.
- 11 Agradecemos a todos e todas que colaboraram neste número, considerando os.as autores.as já referidos.as ; os.as tradutores.as, Fernanda Romero, Flora Vezza, Gabriela Cuenca, Raquel Araújo e Samuel Jiménez ; e todos.as os.as peritos.as que avaliaram as propostas dos artigos que recebemos para este dossier, Anísio Araújo, Bernard Prot, Cássio Aquino, Christine Castejon, Edil Ferreira da Silva, Egeu Gomez, Fátima Rangel, Hélder Muniz, Jean-Luc Tomás, Kaliani Rocha, Leda Gonçalves, Leny Sato, Lucia Rotenberg, Muriel Prévot-Carpentier, Paulo César Zambroni-de-Souza, Roberta Belizário Alves, Thiago Drummond, Vanessa Andrade de Barros, Valérie Zara-Meylan e Wladimir Souza.
- 12 Desejamos uma ótima e proveitosa leitura !
- 13 Em nome do Comité Editorial da Laboreal,
- 14 Ana Cláudia Silva-Roosli, Jussara Brito e Mary Yale Neves

AUTORES

ANA CLÁUDIA BARBOSA DA SILVA-ROOSLI

<https://orcid.org/0000-0003-3795-9357>, Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, Campus Universitário, 86057-970 Londrina-PR, Brasil. anaclaudia79@uel.br

JUSSARA BRITO

<https://orcid.org/0000-0001-6744-4595>, Fundação Oswaldo Cruz. Avenida Brasil, 4365. Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ, Brasil. jussara@ensp.fiocruz.br

MARY YALE NEVES

<https://orcid.org/0000-0002-9821-3826>, Instituto de Psicologia - IPSi da Universidade Federal Fluminense. Block N - R. Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - Campus Gragoatá, Niterói - RJ, Brasil, maryyaleneves@id.uff.br